

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 20

Em 27/10/2022 iniciou-se por meio presencial a 20ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB, com a presença do presidente, cuja pauta foi:

- 1 – Call com AAI GRID Investimentos;**
- 2 – AGO do FII Infra Real Estate;**
- 3 – Relatório gerencial de 09/2022.**

1 – Call com AAI Grid Investimentos;

Hoje estivemos em reunião virtual com a GRID Investimentos AAI, representada por Priscila Navarro, a fim de atualização de cenário, perspectivas e apresentação de produtos/ativos.

2 – AGO do FII Infra Real Estate;

Foi encaminhado ao nosso instituto o relatório de auditor independente sobre as demonstrações financeiras do fundo de investimentos imobiliário Infra Real Estate de CNPJ.: 18.369.510/0001-04, onde o Comitê analisou, debateu e deliberou como o instituto deverá manifestar seu voto em AGO. Após a finalização do processo divulgaremos como votamos e o resultado final da assembleia.

3 – Relatório gerencial de 09/2022.

No mês de setembro tivemos um cenário base ainda mais desafiador. A inflação nos EUA veio muito acima do esperado endossando as expectativas que o FED deverá continuar a sua política de austeridade sobre o mercado de forma duradoura e talvez até mais intensa. O núcleo do índice de preços esperado era de 0,3% e o publicado foi de 0,6% e na inflação cheia era esperado uma deflação de -0,1% e veio uma inflação de +0,1%, além disso os dados de empregos na maior economia do mundo continua muito forte com geração de novas vagas, reforçando ainda mais a inflação de mão de obra, pois existe muita oferta de emprego e poucos trabalhadores para preencher estas vagas, pressionando ainda mais os custos de diversos produtos e principalmente serviços. Com este cenário o DXY se fortalece precificando uma taxa de final de aperto próximo dos 5%. Enquanto na Europa o destaque vai para a primeira ministra do Reino Unido que no sentido contrário do mundo conduz uma política fiscal de afrouxamento, reduzindo os impostos e impactando positivamente na demanda agregada e consequentemente na escalada de preços, inflacionando ainda mais o mercado o que gerou um caos e muita volatilidade no mercado dos títulos britânicos. Já a nossa maior parceira comercial, a China, segue com dificuldades na condução de seu crescimento muito em função da COVID-19 e de seu mercado imobiliário que segue esfriando.

No cenário doméstico nosso IPCA recuou -0,29% em setembro, desacelerando o ritmo da deflação em relação aos -0,36% observado no mês de agosto. Aliás, já é

possível verificar no site da Anbima uma inflação positiva da ordem de +0,33% e +0,37%, para os meses de outubro e novembro, respectivamente. Desta forma, o índice acumulou uma alta de 7,17% em 12 meses e, portanto, segue ainda muito acima do teto da meta estipulado pelo CMN. Nossa taxa SELIC meta segue em 13,75% sem grandes perspectivas de mudança no curto prazo, a ata do COPOM de setembro não trouxe informações que pudessem alterar as expectativas.

O primeiro turno das eleições também não trouxe grandes novidades em relação aos possíveis candidatos para concorrer ao cargo do executivo no segundo turno. A nova composição de Câmara e Senado agradou ao mercado até o momento, mas fica ainda a expectativa sobre os possíveis planos fiscais do próximo governo. Desta forma, nosso portfólio teve a seguinte performance:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), que fechou o mês correspondendo a cerca de 80% de nosso patrimônio líquido, entregou neste mês +0,10%. Esta rentabilidade pífia se deve a deflação ocorrida nos meses de agosto e setembro, -0,36% e -0,29%, respectivamente. Porém, demonstrando total aderência a nossa meta atuarial, performando junto ao IPCA. Os fundos de TPF (art.7, I, b), que correspondem cerca de 3,8% de nosso portfólio entregaram +0,92%, já os fundos de crédito privado que representam cerca de 1% de nosso portfólio, entregaram uma performance de +4,6%.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

A carteira de renda variável doméstica puxou nosso portfólio para baixo este mês. A B3 fechou o mês em +0,47%, mas a nossa carteira correlacionada a ela, que representa cerca de 5,5% do nosso portfólio entregou -2,66%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma correlação inversa ao Real fecharam o mês negativo. Com uma participação de 5,6% de nosso PL, os fundos do Art.9, II e III, entregaram -6,68% e -7,72%, respectivamente.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados enquadrados no Art.10, I que acompanham o S&P500, com representatividade de 1,9% de nosso PL, nos puxou para baixo em -8% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 2,3% de nosso portfólio, entregaram -1,83%.

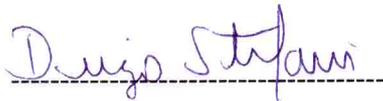
- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam 0,85% de todo nosso portfólio entregaram +0,35%.

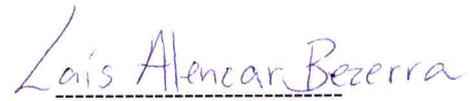
Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **-0,38%**, acumulando uma rentabilidade no ano de **+1,40%** e fechando este mês com um patrimônio líquido de **RS 2.585.275.225,88**.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno dos ativos de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

Membros:



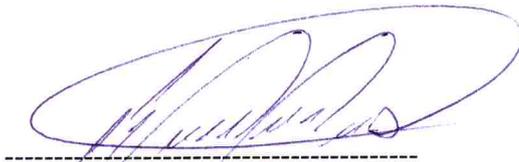
Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos



Lais Alencar Bezerra
Membro do Comitê de Investimentos



Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos



Robson Eduardo de Oliveira Salles
Membro do Comitê de Investimentos



Sandra Ap. Carrara de Oliveira
Membro do Comitê de Investimentos